

Estudantes universitários de Coimbra contra precedências e prescrições

JORGE DE SOUSA

A Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra organizou as II Jornadas Pedagógicas da Universidade de Coimbra, que contou com a participação de muitas centenas de estudantes.

Das conclusões apresentadas, o realce vai para a «apreensão com que vêm as taxas de insucesso escolar dos alunos da Universidade de Coimbra, as quais conheceram um agravamento brusco no ano lectivo de 1985 / 86». Apresentaram números que falam por si. A Fac. de Economia com 42,3% é a

que tem maior índice de insucesso. Imediatamente a seguir vem o curso de Direito com 41,9%; Ciências e Tecnologias; 29% Farmácia, 28,8% Letras, 16,7 Medicina e Psicologia com 15,7 de reprovações é o curso com o menor insucesso escolar. Recusando um regime legal de precedências que de um modo

generalizado e indiscriminado vise a institucionalização das precedências como instrumento de gestão pedagógica das escolas, os estudantes «salvaguardam porém aqueles casos especiais em que os próprios alunos reconhecem haver benefício, ou pelo menos não haver prejuízo, na aplicação de algumas precedências com carácter pontual».

Considerando que a actual Lei de Bases do Sistema Educativo constitui um progresso, os participantes nas Jornadas Pedagógicas sublinham que é urgente

a sua regulamentação até para obviar a algumas deficiências da própria lei tais como:

«a) O art. 11 não estabelece com nitidez as diferenças entre o ensino superior politécnico e o ensino superior universitário, o que potencia situações de crise derivadas da indefinição e ambiguidade neste domínio.

b) Por outro lado prevê-se a possibilidade de apoio financeiro do estado ao ensino particular e cooperativo, o que é de recusar».

As jornadas consagraram ainda sessões sobre Autonomia Universitária, Gestão do Ensino Superior e sobre o Papel e Função da Universidade/Saldas Profissionais e Desemprego Juvenil, tendo nesta matéria concluído que «não compete à Universidade assegurar o emprego dos seus diplomados, não podendo no entanto desinteressar-se do futuro profissional daqueles que por ela passam. Entendem pois que as Associações de Estudantes, órgãos de gestão das Faculdades, Reitoria, de-

vem desenvolver em cada uma das Universidades, diligências e actuações no sentido de pressionar o Ministério da Educação a conciliar a sua actuação com a política económica e a política global do País. Estas Jornadas Pedagógicas contaram com a colaboração da Reitoria da Universidade de Coimbra, tendo o vice-reitor, Prof. Fernando Rebelo, presidido à Sessão de Abertura em representação de sua excelência o Presidente da República.

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Conflito-estudantes